

A DRAMATIZAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE DOENÇAS BACTERIANAS

Gabriela Cristina Lins Superti¹
Elisane Lorenço Neitzke²
Maria Claudia Melo Pacheco de Medeiros³

RESUMO

Diante do intenso fluxo de estímulos digitais aos quais os jovens estão constantemente expostos, o processo de ensino enfrenta desafios cada vez maiores para manter a atenção e o interesse dos alunos. Nesse cenário, torna-se fundamental a adoção de metodologias de ensino mais dinâmicas, interativas, e de fácil execução, capazes de dialogar com a realidade dos estudantes e estimular sua participação ativa no processo de aprendizagem. Entre essas estratégias, a dramatização apresenta-se como uma proposta acessível e significativa. Dessa maneira, o presente trabalho teve como objetivo aplicar a metodologia ativa de dramatização no ensino de doenças bacterianas, analisando seu impacto no interesse dos alunos pelo aprendizado do conteúdo. A proposta foi desenvolvida no componente curricular de Biologia, com duas turmas do 2º ano do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no *Campus Sertão*. Durante a atividade, os grupos encenaram as doenças sem revelar seus nomes, enquanto os demais colegas buscavam identificá-las a partir dos sintomas e comportamentos apresentados. Ao final de cada apresentação, o grupo responsável realizava a explicação da doença, abordando agente etiológico, formas de transmissão, sintomas, prevenção e tratamento. A atividade envolveu 12 grupos, totalizando 46 alunos, que tiveram liberdade para organizar cenários, figurinos e recursos visuais, o que favoreceu a criatividade e o engajamento. Observou-se empenho dos estudantes tanto nas apresentações quanto na identificação das doenças, além da capacidade de adaptação dos grupos diante de imprevistos, como a ausência de integrantes. De modo geral, os resultados indicam que a dramatização contribuiu para tornar o ensino de doenças bacterianas mais atrativo, participativo e significativo, favorecendo a compreensão dos conteúdos e aproximando o conhecimento científico da realidade dos alunos.

Palavras-chave: Teatro, Ensino de Biologia, Aprendizagem significativa.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, 2024000556@aluno.sertao.ifrs.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, 2024004027@aluno.sertao.ifrs.edu.br;

³ Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, maria.medeiros@sertao.ifrs.edu.br;



INTRODUÇÃO

Na realidade contemporânea, marcada pela intensa presença de tecnologias digitais no cotidiano, os estudantes vivenciam uma constante sobrecarga de estímulos, o que impõe novos desafios ao processo de ensino-aprendizagem. Diante dessa realidade, torna-se essencial a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de mobilizar o interesse e promover maior engajamento por parte das novas gerações. A relevância dessa discussão é reforçada pela Lei nº 15.100, sancionada em 13 de janeiro de 2025, que regulamenta a utilização de aparelhos eletrônicos portáteis nos estabelecimentos de ensino da educação básica, reconhecendo que o uso desequilibrado desses dispositivos pode prejudicar a concentração e reduzir as interações sociais no ambiente escolar.

Corroborando essa perspectiva, Martin et al. (2025) apontam que, em dezoito estudos analisados, a reorganização do contexto escolar constitui uma das principais estratégias para minimizar distrações digitais. Entre algumas das recomendações destacam-se o estabelecimento de regras claras para o uso de dispositivos, a adoção de metodologias ativas e a gestão estruturada do tempo de aprendizagem.

Nesse contexto, a familiaridade dos alunos com a tecnologia demanda práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas, uma vez que o modelo tradicional de ensino já não atende plenamente às suas expectativas (MARCELO et al., 2023). Considerando que o ato de ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção (FREIRE, 1996), as metodologias ativas apresentam-se como alternativas viáveis, pois colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem.

Em pesquisas sobre metodologias ativas aplicadas ao ensino de Biologia evidencia-se que a diversificação das estratégias pedagógicas pode favorecer significativamente a participação e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. No estudo de Silva e Silva (2024), por exemplo, as análises bibliográficas identificaram diversas abordagens inovadoras que vêm sendo exploradas em contextos educativos do ensino médio, incluindo a sala de aula invertida, o uso de estudos de caso como estratégia de problematização, a implementação de jogos didáticos para o ensino de conteúdos específicos como genética, e a organização de sequências didáticas orientadas por metodologias ativas que articulam atividades práticas e reflexivas para fortalecer tanto a compreensão conceitual quanto o desenvolvimento das habilidades dos alunos.



Entre as diferentes metodologias ativas possíveis, destaca-se a dramatização, que articula expressão, criatividade e construção coletiva do conhecimento. Nas reflexões de Reverbel (1982), pioneira no Brasil nos estudos sobre teatro-educação, é afirmado que a imaginação dramática ocupa lugar central na criatividade humana e deve ser cultivada na educação, uma vez que o jogo dramático mobiliza espontaneidade, percepção, memória e imaginação, promovendo o desenvolvimento integral do estudante. Segundo Anastasiou e Alves (2004), a dramatização configura-se como uma estratégia pedagógica baseada na representação teatral de temas ou problemas, possibilitando a abordagem de conceitos por meio da simulação de situações relacionadas às relações humanas. Por essas questões, a utilização do teatro na educação em saúde tem sido uma estratégia eficaz para auxiliar estudantes na compreensão de situações de risco, aproximando o aprendizado da realidade (SILVA et al., 2019).

Baseando-se nesses estudos, o presente trabalho teve como objetivo aplicar a metodologia ativa de dramatização no ensino de doenças bacterianas, buscando investigar as contribuições dessa estratégia para o engajamento e a construção significativa do conhecimento pelos estudantes.

A escolha do tema justifica-se pela relevância do conhecimento sobre doenças bacterianas para o cotidiano dos estudantes, uma vez que sua compreensão favorece a prevenção de enfermidades, o reconhecimento de sintomas, a adoção de práticas adequadas de higiene e saúde, além do uso consciente de medicamentos e da compreensão das medidas de controle de infecções. Tal abordagem torna-se ainda mais pertinente diante da crescente disseminação de informações incorretas sobre saúde e do uso indiscriminado de antibióticos e aumento da resistência antimicrobiana no Brasil, fenômeno intensificado durante a pandemia de covid-19 (BRASIL, 2024).

METODOLOGIA

Dentro da matéria de Biologia do segundo ano, os alunos aprendem sobre as bactérias, aspectos como características gerais, reprodução, nutrição e respiração, e também sobre doenças bacterianas e saúde pública (BRASIL, MEC, 2018). Buscando fixar melhor o conteúdo de doenças bacterianas, após uma aula sobre a parte teórica, foi proposta uma atividade de dramatização para os alunos das duas turmas de 2º ano do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Sertão*.



A atividade foi elaborada pelos alunos do PIBID (Licenciatura em Ciências Biológicas) em conjunto com a professora regente da turma e aconteceu no dia 6 de Maio de 2025. Dessa forma, duas semanas antes da dramatização, os alunos foram organizados em grupos de quatro integrantes, e foi realizado um sorteio entre os grupos para saber a doença a ser dramatizada. Para esse sorteio foram escolhidas doenças bacterianas com sintomas mais evidentes, característicos ou amplamente conhecidos, a fim de facilitar a interpretação e a compreensão da atividade. Sendo elas: botulismo, febre maculosa, leptospirose, tétano, hanseníase e tuberculose.

Para sua execução, foi produzida uma folha orientadora com as instruções da proposta. Nela, descreveu-se a atividade de dramatização em que os alunos, organizados em grupos, encenavam uma doença sem revelar seu nome, enquanto os demais grupos deveriam identificá-la a partir dos sintomas e comportamentos apresentados, e o grupo que mais acertasse, receberia um prêmio. Após a encenação, o grupo responsável realizava a explicação da doença, revelando o nome da doença, agente etiológico, modo de transmissão, principais sintomas, formas de prevenção e tratamento. Cada dramatização contou com a participação de personagens específicos, como paciente, acompanhante, médico e enfermeiro, dependendo da quantidade de pessoas no grupo, que simularam uma situação de atendimento em saúde, favorecendo a investigação dos sintomas e a participação coletiva da turma na construção do diagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade 12 grupos, sendo seis de cada turma, com composição variando entre dois e cinco alunos por grupo, totalizando 46 participantes. As doenças apresentadas foram botulismo, febre maculosa, leptospirose, tétano, hanseníase e tuberculose, de modo que cada turma apresentou uma dramatização de cada doença, totalizando duas apresentações por doença (Figura 1 e 2). A atividade de dramatização foi realizada no auditório da escola, sendo concedida aos alunos liberdade para utilizar maquiagem e organizar o cenário da forma que considerassem mais adequada. A maioria dos participantes utilizou jaleco como figurino, e alguns recorreram à maquiagem para representar os sintomas das doenças (Figura 3 e 4).



Figura 1 – Dramatização sobre Hanseníase Turma II.



Fonte: Autor (2025).

Figura 2 – Dramatização sobre Tétano Turma II.



Fonte: Autor (2025).



Figura 3 – Maquiagem feita para dramatização de Hanseníase Turma I.



Fonte: Autor (2025).

Figura 3 – Maquiagem feita para dramatização de Tétano Turma I.



Fonte: Autor (2025).

Foi possível observar o empenho de todos os grupos, embora em níveis diferentes, destacando-se aqueles que demonstraram maior dedicação por meio da criação de cenários, falas mais realistas, enredos mais coerentes e uso de maquiagem condizente com os sintomas das doenças representadas. Em alguns grupos, houve ausência de integrantes no dia da atividade, ainda assim, os alunos presentes se reorganizaram e conseguiram adaptar as encenações.

Também foi observado grande empenho das demais equipes em acompanhar atentamente as dramatizações e tentar identificar as doenças apresentadas. No entanto, na



primeira turma, a organização das respostas foi feita com base em quem levantasse a mão primeiro, o que acabou gerando certa confusão, pois nem sempre era possível identificar quem havia se manifestado antes. Diante disso, na segunda turma, a metodologia foi adaptada, para que no momento da identificação, as equipes pudessem registrar por escrito, em papel e com caneta, qual doença acreditavam estar sendo representada. Posteriormente, os acertos foram contabilizados para definição da equipe vencedora.

Para a avaliação da atividade, foram adotados como critérios o uso de figurino e organização do cenário, a apresentação dos principais sintomas, o modo de transmissão, as formas de prevenção e tratamento, a identificação do agente etiológico, a indicação correta do nome da doença, a veracidade das informações apresentadas, o nível de participação e capricho do grupo e o respeito ao tempo estabelecido para a apresentação. A maioria se saiu muito bem, mas alguns grupos esqueceram de citar alguma informação e acabaram perdendo nota por isso.

Posteriormente, foi disponibilizado aos alunos um formulário de avaliação sobre a atividade, contendo questões relacionadas à percepção e opinião dos participantes. Vinte e três dos alunos responderam ao formulário. Em relação às dificuldades durante o desenvolvimento da atividade, 19,2% relatou ter tido dificuldades, sendo elas, relacionadas principalmente à criação do roteiro e à organização dos grupos, especialmente nos casos em que houve ausência de integrantes, o que dificultou os ensaios e a realização da apresentação. Em outra questão, a totalidade dos participantes que responderam ao formulário afirmaram que a dramatização contribuiu para uma melhor compreensão das doenças, seus sintomas, formas de prevenção e tratamento, além de tornar o estudo mais interessante e envolvente. Nos comentários, os alunos destacaram que foi uma forma diferente e divertida de estudar o conteúdo, além de ter sido um momento de descontração entre os colegas.

Em comparação com outras experiências de dramatização desenvolvidas no ensino médio sobre diferentes temáticas, como célula ou animais (MENEGAZZO, 2018; FERREIRA; SOUTO; NÁPOLIS, 2023), a atividade realizada apresentou um caráter menos lúdico. Tal aspecto pode ser explicado pelo fato de que os personagens representados, como médico, enfermeiro e paciente, serem figuras socialmente conhecidas que já possuem padrões de comportamento previamente estabelecidos, o que tende a reduzir a necessidade de elaboração criativa por parte dos estudantes. Além disso, Silva et al. (2019) relatam, em seu estudo, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes diante da utilização de componentes lúdicos. Segundo os autores, quando os alunos estão habituados a um ensino objetivo, focado e técnico, a aplicação prática do conhecimento raramente é problematizada, o que pode ser



outra possível justificativa. Ainda assim, observou-se que um dos grupos explorou uma dimensão mais lúdica da proposta ao representar um carrapato-estrela transmitindo a febre maculosa a um paciente antes de sua ida ao hospital.

Durante o desenvolvimento da atividade, foram identificados aspectos passíveis de aprimoramento para futuras aplicações. Entre eles, destaca-se a necessidade de reservar um momento específico em sala de aula para orientar os estudantes na elaboração dos roteiros e na organização das encenações, favorecendo maior segurança e incentivo à criatividade, como na construção de figurinos e na inovação das propostas. Outrassim, observou-se a importância de ampliar o prazo para preparação, uma vez que parte dos alunos demonstrou dificuldades em organizar-se adequadamente no tempo disponível, o que impactou o nível de aprofundamento das apresentações.

Apesar dessas observações, aplicação da metodologia ativa de dramatização mostrou-se eficaz para a fixação do conteúdo de doenças bacterianas, considerando que posteriormente os alunos se saíram bem na avaliação teórica realizada pela professora, . Além disso, a atividade promoveu maior engajamento, atenção e participação dos alunos durante as aulas, favorecendo a compreensão dos conteúdos, especialmente no que se refere aos sintomas, formas de transmissão, prevenção e tratamento das doenças, ao aproximar o conhecimento científico de situações do cotidiano. Além disso, a adaptação da dinâmica de identificação das doenças, passando da resposta oral para o registro escrito, contribuiu para uma organização mais eficiente da atividade, reduzindo conflitos e garantindo a participação equitativa das equipes. De modo geral, a dramatização configurou-se como uma estratégia pedagógica positiva, capaz de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, interativo e significativo para os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da dramatização como estratégia para a fixação dos conteúdos foi extremamente benéfica. A atividade foi positiva tanto para os pibidianos, que puderam auxiliar na organização e acompanhar de perto o envolvimento dos alunos e adaptações metodológicas, quanto para os próprios estudantes, que, mesmo com pouco tempo de preparação, demonstraram grande empenho, criatividade e entusiasmo, além de se divertirem durante todo o processo de execução.

Os resultados indicam que a dramatização aproximou o conhecimento científico da realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem menos mecânica e mais voltada à



construção ativa do saber. As falas dos estudantes confirmam essa percepção, considerando a atividade dinâmica, interativa e facilitadora da compreensão dos conteúdos.

Apesar de algumas dificuldades na organização dos grupos e no tempo de preparação, a efetividade da proposta não foi comprometida. Esses pontos sinalizam oportunidades de aprimoramento, como maior período de planejamento e orientação na elaboração dos roteiros.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência reforça o potencial da dramatização no ensino de Biologia, que exigem contextualização e relação com o cotidiano. Além disso, contribui para o debate sobre metodologias que dialoguem com a realidade contemporânea, marcada pela sobrecarga de estímulos digitais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Regulamenta a utilização de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 jan. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso em: 10 fev. 2026.

MARTIN, Florence; LONG, Siyu; HAYWOOD, Katy; XIE, Kui. Digital distractions in education: a systematic review of research on causes, consequences and prevention strategies. **Educational Technology Research And Development**, [S.L.], v. 73, n. 6, p. 3423-3451, 7 ago. 2025. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11423-025-10550-6>. Acesso em: 10 fev. 2026.

MARCELO, Celaine Damaceno; MENDES, Alessandra Batista; FERREIRA, Debora Cristina Domingos; LAET, Lucas Estevão Fernandes; AMARAL, Verônica Celia Campos do. GERAÇÃO DIGITAL E AS TRANSFORMAÇÕES PEDAGÓGICAS. **Revista Ilustração**, [S.L.], v. 4, n. 5, p. 193-198, 19 nov. 2023. Editora Ilustracao. <http://dx.doi.org/10.46550/ilustracao.v4i5.202>. Acesso em: 10 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



SILVA, Luiz Carlos da; SILVA, Franciene Feitoza da. METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. **International Journal Education And Teaching (Pdvl) Issn 2595-2498**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 20-34, 30 ago. 2024. International Journal Education and Teaching. <http://dx.doi.org/10.31692/2595-2498.v7i2.339>. Acesso em: 10 fev. 2026.

REVERBEL, Olga. O jogo dramático e o currículo por atividades. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 80–82, set./dez. 1982.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.

SILVA, Samira Rios da; SILVEIRA, Ludmila Godinho da; FRAGA, Luna de Paula; GOMES, Orlando Vieira. A dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem na perspectiva discente. **Revista de Medicina**, [S.L.], v. 98, n. 5, p. 324-328, 15 out. 2019. Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i5p324-328>. Acesso em: 12 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico: Resistência aos Antimicrobianos**. Brasília, v. 55, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidem-vol-55-n-2>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica – Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 20 fev. 2026

Menegazzo, R. F. (2018). TEATRO EM BIOLOGIA CONTRIBUI PARA A APRENDIZAGEM E PODE SER UTILIZADO EM OUTRAS DISCIPLINAS. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological* , 5(2). Recuperado de <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1500> Acesso em: 10 fev. 2026.



Sousa dos Santos Ferreira, L., Souto, W. de M. S., & Nápolis, P. M. M. (2023). TEATRO CIENTÍFICO COMO UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DOS ANIMAIS . Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477, 14, e23142158. <https://doi.org/10.22407/2176-1477/2023.v14.2158>. Acesso em: 10 fev. 2026.

